

SESSÃO 43 – ARTIGOS

DEVIR TRADUÇÃO DAS ETNOGRAFIAS URBANAS / BOLPEBRA

Guilherme Marinho de Miranda¹

Resumo: Bolpebra não era uma máquina, mas pode vir ser já que o reino dos barcos e das bicicletas lhe parece simbiótico. Bolpebra evoca um espaço de borda, uma escuta criadora de pontes, um olhar por uma porta e um itinerário que se desdobra e aponta para o interior urbano amazônico. Bolpebra é “um filme estranho, de geografia estranha, cuja tripartição reflete-se em sua estrutura: figura e funda/letreiros/paisagens. Um filme de fronteira tríplice: nem documentário, nem ficção, nem ensaio, mas os três ao mesmo tempo; nem brasileiro, nem peruano, nem boliviano, mas as três nacionalidades unidas na media de três cores: ‘rojo, amarillo y verde’. País sem língua própria, pátria de três línguas, diríamos uma criação de Jorge Luis Borges, não fosse sua realidade surreal. Numa frontalidade radical e desafiadora, confronta-se uma ilha deserta de concreto e postes à floresta amazônica.” (Cristian Borges, ECA/USP)

Palavras-chave: Urbano; devir; tradução.

Começo feito um espaçamento: vemos o quê? Não é o mesmo que *underline*. Não tem valor exato, tipo duplo. Precisamos algo apontar para a ponte entre nós habitar. E a porta? *Mi puerta, a-her-door*, suporta *notre porte*? O porto sem órgãos quer vir a ser porta. Do lado de cá, um porto. Do lado de lá, outro. O que é isso que importa?

No mundo do meio o caminho permanece aberto. Age como uma ponte, mas acredita poder vir a ser barco, bike, linha de corte e pássaro. No meio, uma leve embarcação o corpo leva: é levado! Mas é preciso também ser cuidado: como erguer morada aqui, lá e cá, nem lá nem cá, no tempo-espaço? O que habita este entre? Desejo comum de ver juntos?

O rio leva consigo o desejo de brotar, de atravessar e, depois de tudo mais, de vir a ser posto no mar. A estrada leva consigo o desejo de abrir caminho, de atravessar e, depois de tudo mais, de virar mar no porto. A ponte leva consigo o desejo de conectar, de atravessar e, depois de tudo mais, de transformar suas bordas. O porto leva consigo o desejo de suportar, de atravessar e, depois de tudo mais, de vir a ser ponte entre mares. O mar leva consigo o desejo de estender, de atravessar e, depois de tudo, de vir a ser borda, rio, ponte e estrada. O carro leva... A bike é levada... A cidade: cadê? Pergunta-se ao pássaro.

¹ Doutorando IGC/UFGM. E-mail: gmarinhom@gmail.com.